



**Como Ravi, em *Um Lugar ao Sol*: primeiro protagonista na tevê**

como planejar a vida sendo tão jovem ainda. “Foi mais susto, com certeza, uma mistura de tudo... Mas depois virou empolgação. Quando descobrimos o sexo do bebê, fomos acompanhando a barriga crescendo, as coisas foram se ajeitando e a empolgação aumentou. Mas, ter que lidar com a notícia de cara, com tudo que vem junto disso, é bem desesperador, mesmo”, relatou.

Juan ressalta que uma das maiores dificuldades dessa fase foi financeira. “Ainda tinha o desejo de concluir meus estudos, e ainda fazendo teatro, tudo isso junto... Mas, graças a Deus, tive a minha família, que nos ajudou muito e com quem tenho uma relação de muita reciprocidade. A gente se ajuda muito! E hoje é bem tranquilo, estamos buscando nosso caminho, tocando a vida e crescendo junto com a minha filha, de certa forma”, explicou o rapaz, destacando o fato de encarar a nova e precoce realidade com leveza. “Como somos jovens, o clima é bem de boa. Às vezes, parece que ela é nossa irmã. Estamos vivendo!”, salientou, aos risos.

## Racismo na pele

Em *Justiça 2*, Balthazar será um dos protagonistas da trama, um motoboy que foi preso injustamente, passou sete anos na cadeia e sai disposto a reconstruir a vida, voltando a trabalhar e a cuidar da avó diabética (vivida por Zezé Motta), mas é enredado em uma trama de vingança. A série do Globoplay foi gravada em Brasília, mais especificamente em Ceilândia, e, por meio do personagem de Juan Paiva, retratará a vulnerabilidade do processo de reconhecimento facial, que prejudica, especialmente, a população preta. Sobre esse trabalho, o ator ainda não adiantou muito, mas já se sabe que, honesto e inocente, Balthazar sentirá literalmente na pele a injustiça social ao ser apontado como criminoso pelo ex-patrão (interpretado por Marco Ricca) — e isso afetará seu comportamento pacífico, tornando-se um homem vingativo.

A narrativa é muito parecida com a de Ravi, o personagem que Juan interpretou em *Um Lugar ao Sol*, de Lícia Manzo, primeira novela original exibida pela Globo após a pandemia e estreia do ator no início dos créditos de abertura. Preso injustamente após um reconhecimento equivocado, essa trama desencadeou a história do mocinho Christian (Cauã Reymond), que adquire uma dívida alta com traficantes para salvar o melhor amigo e vê-se obrigado a assumir a identidade do irmão gêmeo, Renato, quando ele morre em seu lugar, baleado pelos bandidos.

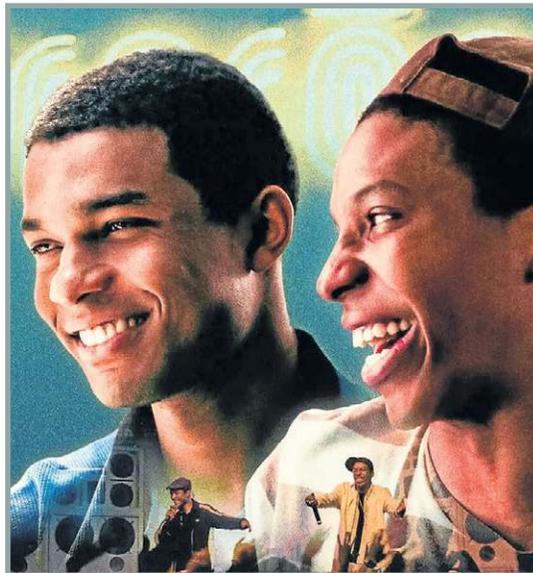
Criado no Vidigal, onde ainda mora, o ator carioca conhece bem a realidade de quem vive na favela e teve a oportunidade de encontrar o

Vantoen Pereira JR./Divulgação



**Ao lado da brasileira Mariana Nunes em cena de *M-8* — Quando a morte socorre a vida**

Divulgação



**No filme sobre Claudinho & Buchecha, com Lucas Penteadó**

caminho da arte no grupo Nós do Morro — de onde saíram também os atores Marcelo Mello Jr e Renan Monteiro, que fazem seus irmãos em *Renascer*. O intérprete de Buchecha nos cinemas e, agora, também o mocinho da novela das 21h conta que já passou por episódios de racismo e “isso causa indignação e revolta”, mas aprendeu que sua arma será o conhecimento e o estudo.

“Preciso ter voz ativa, mas também ser sábio e inteligente, debater e falar sobre isso. Como ator, é de muita importância ter um público me assis-

Divulgação/Globo



**Com Marcos Palmeira e Theresa Fonseca: triângulo amoroso em *Renascer***

tindo e poder dizer a eles que eu sou um homem negro, favelado, que essa é a minha essência. E é preciso agir no respeito. Precisamos nos amar de verdade, acima desses estigmas, então eu luto mesmo contra o racismo e o preconceito. Estamos no século 21, e isso já deveria estar enterrado, mas ainda precisamos continuar lutando para mudar”, concluiu. E Juan Paiva deixa o aviso: “Eu sou muito tranquilo, mas existem situações em que a minha reação é diferente. Casos de racismo e preconceito não passam batidos por aqui, não!”